

Ata 10ª Reunião do GAEPE Arquipélago do Marajó

Reunião: Videoconferência pela Plataforma GOOGLE MEET

Data: 28/06/2023. Início: 09:00 hs

Participantes: AMAM (Raquel Ribeiro), Âncora Marajó (Iranilda Ferreira, Marluce Silva), ARTICULE (Alessandra Gotti, Ismar Cruz, Tatiana Bello Djrdjrjan), CECAMPE NORTE/UFPA (Alexandre Cals), Habitat Brasil (Mohema Rolim), Instituto Peabiru (Luciana Kellen), MPPA (Carlos Eugênio, Ioná Nunes), MPCPA (Silaine Vendramin), REÚNA (Dija Santos), SEMED-Afuá (Kelly Salomão, Neila Guedes, Josias Lobato), SEMED-Anajás (Thiago Barata, Enilson Paixão), SEMED-Breves (Renata Machado), SEMED-Cachoeira do Arari (Anete Dias, Odinete Feio, Patricia Pereira), SEMED-Chaves (Delzirene Pantoja, Oneida Valente), SEMED-Curralinho (Edcleybson Ferreira, Ligia Sales, Jonas Farias), SEMED-Melgaço (Civaldo Moreira), SEMED-Muaná (Elde Pereira, Benedito Rocha), SEMED-Oeiras do Pará (Marileia), SEMED-Santa Cruz do Arari (Sidiclei Sacramento, Raide Pamplona), SEMED-Ponta de Pedras (Danielle Corrêa), SEMED-Salvaterra (Creuziane Pedroza, Nonato Borges), SEMED-São Sebastião da Boa Vista (Junielson Farias), SEMEC-Soure (Rita Guimarães, Clara Santos, Sandra Helena Oliveira, Aurea Leal, Catileia Paixão), TCM/PA (Cezar Colares, Adriana Oliveira, Sérgio Bacury, Marinice Pureza, Josiane Parijós, Luis Otávio Barbosa, Rosana Gama, Andressa Silva, Ailton Lima), UFPA (Flavia Lemos), Antônio Santos, Beatriz Oliveira, Camila Santos, Conceição Silva, Edsandro Pinheiro, Eri Farias, Evandro Santos, Helena Angelim, Lucas Pinheiro, Lurdelene Correa, Manoela Vieira, Maria do Perpetuo Socorro Reis, Maria do Socorro Almeida Dantas, Nalu Souza, Vera Assunção, Zane Tenório.

Alessandra Gotti (ARTICULE) e **Cezar Colares** (TCM/PA) deram as boas-vindas aos participantes.

Alessandra Gotti (ARTICULE) registrou que nesta reunião está se comemorando o aniversário de um ano do GAEPE Marajó, que foi um ano de várias realizações, mas ainda está longe do lugar que se pretende chegar com essa governança de apoio à gestão, e que por isso o objetivo desta reunião é justamente fazer um balanço de um ano de atividade, da mesma forma como foi realizado nos GAEPEs de Rondônia e Goiás, e, para tanto, o Ismar Cruz vai condenar toda a agenda do dia.

Cezar Colares (TCM/PA) expressou sua alegria de se estar festejando nesta reunião, marcando um ano desse trabalho em conjunto, e que é necessário se fazer reflexão do que poderia ser feito e de que forma. Disse que, no início, o Tribunal de Contas tinha uma visão de que somente julgar as contas e punir os secretários ou prefeitos era suficiente, mas isso não era suficiente para melhorar a educação, para melhorar o resultado da educação, então não era suficiente continuar somente com essa visão punitiva sancionatória, muito embora esse seja o trabalho do Tribunal. Então, após mudança de visão por parte de vários Tribunais de Contas, com a coordenação da ATRICON, começou-se a discutir de que maneira se poderia fazer isso, e foi a partir daí que o TCM/PA realizou fizemos levantamentos de dados da educação nos municípios do Marajó, visitou todos os municípios para compreender melhor a realidade e as dificuldades locais, conversou-se com os secretários, prefeitos, vereadores, professores, e com a comunidade local, enfim, com quem efetivamente faz o dia a dia da educação nos municípios, e depois veio aquela pergunta “e agora o que fazer, como o Tribunal pode contribuir?”, e concluiu-se que o Tribunal poderia contribuir, mas sozinho não era capaz de fazer a contribuição que os municípios estavam precisando. E, aí, por meio do Conselheiro Cezar Miola, que hoje preside a ATRICON, conheceu-se a estratégia denominada GAEPE, e por conta disso, conversou-se com a Alessandra Gotti e o Ismar Cruz, do Instituto ARTICULE, em uma reunião em Brasília-DF, e dessa conversa surgiu o desafio de implantar o GAEPE no Marajó, que seria o primeiro GAEPE de um arquipélago, com as suas especificidades, então o desafio era muito grande, mas hoje se comemora um ano de GAEPE, com muitas atividades sendo realizadas, que está sendo muito positivo, e isso dá a convicção de este é o caminho nessa estratégia de trabalhar juntos para superar as dificuldades. Salientou que em vários eventos da ATRICON tem sido chamado para falar um pouco da experiência do GAEPE Marajó, tendo como marco de discussão como os

Tribunais de Contas podem atuar de forma mais propositiva. Mais recentemente, julgou-se conveniente e oportuno participar da Prêmio Innovare, que tem por objetivo identificar, divulgar e difundir práticas que contribuam para o aprimoramento da Justiça no país, e nos últimos minutos do prazo para apresentação de projeto, inscreveu-se essa experiência concebida pelo Tribunal e que agora está sendo conduzida pelo GAEPE Marajó, sem ter sido possível conversar com os parceiros do GAEPE sobre essa iniciativa. O projeto foi pré-selecionado na primeira fase de avaliação, e o Tribunal recebeu os consultores do Innovare para entender melhor como vem sendo realizada essa governança e quais os resultados alcançados, e agora se está à espera do resultado da etapa final. Finalizou, afirmando que agora a pergunta se volta para definir qual é passo seguinte, o que é que se vai fazer para dar continuidade a tudo que vem se realizando no âmbito do GAEPE.

Adriana Oliveira (TCM/PA) manifestou seu contentamento com esse momento de comemoração de um ano de GAEPE e se congratulou com todos que participam dessa governança. Afirmou que também é um momento de encorajamento, porque se teve avanço assim como frustrações, e que é uma caminhada diversa e difícil, mas que, ao final, vai se ter oportunidade de fazer essa avaliação. Para tanto, lembrou das explicações da Nathaly, do REÚNA, sobre as avaliações, de que não é um diagnóstico que se esgota em si próprio, mas que tem uma finalidade. Questionou sobre quantos secretários municipais estão presentes nesta reunião, e lembrou que eles foram contagiados com esse sentimento de pertencimento ao GAEPE. Afirmou que o Instituto ARTICULE tem expertise em mediar e ofertar resolutividade, mas percebe que quando não se está discutindo no âmbito dos grupos de trabalho falta maior participação dos parceiros, pois a cultura do diálogo e de atuação em rede ainda é muito difícil, por isso é preciso amadurecer mais, mas acredita que o ARTICULE tem ferramentas e experiência para contribuir com isso e evitar que ocorra ciúme institucional e intramuros, ou seja, é preciso reforçar a intersectorialidade. Não se resolve nada somente falando da educação, e se aprendeu com o Busca Ativa Escolar que quando se busca a criança para que ela se matricule, não é só para ela se matricular, é para entender por que que ela não está matriculada e propiciar um cenário favorável a ela. Evidenciou a sua preocupação com a questão da vulnerabilidade das crianças e adolescentes na região do Marajó, e afirmou que será necessário convocar as áreas da saúde e da educação para pensar soluções, e esse é o grande desafio que se tem para enfrentar. Por isso, quando se olha para trás, quando da instalação dessa governança, tem-se muito para celebrar, e que bom que houve a ampliação da visão do TCM/PA sobre a análise da educação, senão não mudaria essa realidade. Como exemplo, ressaltou como uma ação positiva a reunião ocorrida no MPPA, sob a liderança do Promotor Carlos Eugênio, sobre os conselhos escolares, que resultou em diversas diretrizes voltadas a solucionar pendências e dificuldades para a gestão dos recursos financeiros do PDDE. Finalizou, informando que se reuniu com as Procuradoras de Contas, do Ministério Público de Contas do Estado do Pará, Silaine Vendramin e Danielle Costa, que lhe procuraram para conhecer os trabalhos do GAEPE Marajó, e que apresentou o funcionamento dessa governança e os resultados já alcançados, assim como salientou a necessidade de que a esfera estadual se junte a esse trabalho em prol da melhoria da educação da rede pública de ensino no Pará.

Carlos Eugênio (MPPA) parabenizou os parceiros do GAEPE, em especial o TCM/PA, que foi quem iniciou esse trabalho, e ao ARTICULE, que vem conduzindo muito bem esse trabalho. Afirmou que realmente precisa desenvolver um trabalho mais forte na questão da intersectorialidade, pois ao longo dos 28 anos que trabalha no Ministério Público só conseguiu se encontrar a partir do momento em que começou a trabalhar na área da Infância e Juventude, pois teve oportunidade de trabalhar com vários setores, várias disciplinas, e mesmo assim é sempre uma luta, porque é muito difícil conseguir integrar as pessoas em torno de um trabalho quando o destinatário é a sociedade, principalmente quando pessoas que, às vezes, não conseguem se desvencilhar dos seus egos. Reafirmou sua disposição em continuar nessa governança, mesmo que às vezes esteja pouco ausente, mas que gosta de trabalhar em grupo, e finalizou dizendo que espera que as pessoas possam contribuir, mesmo dentro do seu quadrado, em prol dos membros da sociedade, que são tão carentes e necessitados dos seus direitos à educação, saúde e assistência social.

Silaine Vendramin (MPCPA) manifestou sua alegria em participar pela primeira vez da reunião do GAEPE, que ficou encantada com essa governança desde quando se reuniu com a Adriana Oliveira (TCM/PA) e lhe foi apresentado esse projeto, e que nessa comemoração de um ano já se vê tantas conquistas, e que isso é muito importante porque a educação no Pará precisa como um todo melhorar os seus índices, pois são os piores frente aos demais estados da região. Por isso é que, juntamente com a Procuradora Danielle Costa, houve interesse em fazer parte também do GAEPE Marajó, com vista a melhorar a situação da educação no Marajó e, futuramente, estender essa boa prática em todos os estados. Perguntou se o diagnóstico realizado pelo TCM/PA se voltou apenas para as escolas da rede municipal, pois tem interesse em aplicar o diagnóstico em várias escolas estaduais, também iniciando pelo Marajó, e em conjunto com o TCM/PA. Assinalou que vem acompanhando o grupo de WhatsApp e vendo todas as boas práticas e o quanto o Marajó tem crescido e enriquecido com isso, mas que é necessário o envolvimento de todos, que isso é a mola propulsora, e que todos se sintam pertencentes e envolvidos com a questão da melhoria dos índices de educação. Citou, como exemplo de parcerias, a questão da vacinação, e questionou por que não é realizado a vacinação nas próprias escolas, pois quando foi introduzida a vacina do HPV houve vacinação nas escolas e o índice de vacina para os adolescentes foi praticamente completo. Finalizou, afirmando que se encontra no Ministério Público de Contas de braços abertos também para abraçar essa causa e colaborar e contribuir com essa governança.

Alessandra Gotti (ARTICULE) afirmou que tem um sonho antigo, de criar um GAEPE Pará, no qual se possa contar com a participação do Tribunal de Contas do Estado e pensar em estratégias para todo o estado, assim como é feito em Rondônia, Goiás, Piauí e Mato Grosso. Assinalou que existe a percepção que no GAEPE Marajó se estava avançando na construção de um caminho de mais diálogo e articulação, mas é fato que não é intuitivo trabalhar em rede, de forma coordenada e conjunta, ainda há muitos desafios para que se possa ter um trabalho horizontal, que haja engajamento de todos, pois isso cria ainda o potencial maior de resultados, e trabalhar de forma coletiva e não atomizada é a maior missão dessa governança. O Instituto ARTICULE foi criado justamente com essa visão de que só se consegue reduzir a desigualdade social do país se tiver políticas públicas mais eficazes, de se trabalhar de forma cooperativa, e é por isso que foi idealizado essa tecnologia social maravilhosa, que é simples, mas complexa de ser realizada.

Ismar Cruz (ARTICULE) expressou sua alegria em celebrar um ano de GAEPE e reafirmou a sua certeza de que esse grupo está fazendo história, que as pessoas talvez não tenham a dimensão da transformação que pode estar acontecendo, e é por isso que nesse momento se vai hoje um balanço, ouvindo a todos, mas fez um apelo de que essa reunião, esse grupo, só faz sentido com a participação de todos, pois é isso que faz a diferença, portanto que todos participem. Então, com muita alegria com muita espontaneidade vai conduzir essa sessão de feedback, compartilhando alguns slides apenas para fixar a maneira que o trabalho vai ser conduzido. Solicitou a todos a confirmação de um slide com uma foto, informando que a foto selecionada, de um ano atrás, de registra o encontro realizado com os secretários de educação do Marajó, na primeira reunião do GAEPE.

Explicou que a avaliação a ser adotada é uma estratégia sempre bem-vinda a qualquer organização, a qualquer grupo de pessoas, de uma avaliação fraterna e espontânea por parte de todo o grupo. É uma sessão de feedback, e que vai ser conduzida de forma que se possa colher de todos as impressões sobre alguns aspectos fundamentais no nosso trabalho, sejam registros positivos seja aquilo que nos preocupa também como uma oportunidade de crescimento e de evolução. Ao final de cada bloco, vai abrir a possibilidade para aqueles que não conseguiram fazer os seus registros na plataforma para que façam de viva voz, para que não se perca a oportunidade de recolher as percepções.

Vão ser divididas em duas categorias os primeiros aspectos abordados. O que se denomina de benefícios são aqueles aspectos que se entende que já deram resultados, como vantagens com a instalação do GAEPE, o que a sociedade e os estudantes do arquipélago do Marajó se beneficiaram com o GAEPE. O que se denomina de preocupações é o que ainda preocupa, o que talvez mereça reparo, correção de rumos, algum aperfeiçoamento. Primeiro serão registrados os benefícios, e depois as preocupações. A plataforma

a ser utilizada é acessada pelo link www.menti.com, e todos podem acessar por meio de tablet, computador ou celular, a partir do código a ser informado para cada questão a ser formulada.

A primeira pergunta se reportou aos benefícios da composição do GAEPE Marajó. Foi respondido que:

A diversidade de instituições presentes é muito saudável.	Atuação articulada e célere, sem burocratização. Deliberações consensadas.	Possibilidades de trocas, identificação de sinergias e colaboração. Além da aproximação com as secretarias municipais de educação.
O fato de nossos municípios passarem a discutir a realidade do resultados da educação já é um grande benefício.	Sinergia de esforços, evitando-se a sobreposição de tarefas.	Trabalhar em conjunto com varias instituições
É importante para a articulação de projetos e ações entre parceiros governamentais e não governamentais com foco em melhorar ações sociais e educacionais no Marajó.	É benéfico o trabalho em grupo para esses municípios que compõem o Marajó.	Bom dia, Evandro Castro, o Feedback e de muita importância para o sucesso do GAEPE MARAJÓ.
10	Foi de suma importância para educação do município contribuido com avanços em diversas atividades com melhoria para educação.	os beneficios do Gaepe Marajó a meu ver estão em todo serviço de suporte e disponibilidade de material para o avanços nas demandas específicas de cada localidade.
Estamos mais confiantes em realizarmos nossas ações porque temos a assessoria de muitos órgãos competentes, antes estávamos sós	Há parceiros efetivos que vêm contribuindo bastante. Assim, ficou demonstrado que não é tão importante um grande número, mas tão somente daqueles comprometidos e engajados.	Aproximação entre os principais atores da política pública educacional.
Na verdade, acho q todos representam alguma instituição importante, porém nem todos participam e as vezes acho q gente demais q não participa e acaba atrapalhando, tem instituição q tem muitos represe	Muito positivo esse trabalho colaborativo com os municípios espero que avance cada vez mais.	É grupo que veio fortalecer as secretarias municipais e veio pra somar, principalmente na parceria com os outros institutos.
a meu ver a disponibilidade de suporte para as demandas específicas de cada município, e os programas de intervenção	a composição favorece uma articulação mais rápida/efetiva para resolutividade das demandas apresentadas	Contribuiu com avanços em diversas atividades melhorado a educação do município de forma positiva
A partir da composição do Gaepe Marajó observamos os seguintes benefícios: Direcionamento das ações a serem realizadas na rede, acompanhamento técnico articulado com as redes municipais.	Rever a situação educacional no Marajó e após ajudar com mecanismo para melhorar o ensino de aprendizagem. Gaepe esta de parabéns pelo apoio que esta dando na educação no Marajó. Deus abençoes.	São inúmeros benefícios, ajuda muito nos auxiliando nos trabalhos.
o GAEPE trouxe vários benefícios, como os cursos de capacitação para os professores e as Avaliações do Avalia e Aprende do Instituto Reúna que está sendo uma experiência singular e muito importante.	Direcionamento para os gestores educacionais caminharem no caminho certo, para alcançarmos uma educação com qualidade e equidade.	É muito importando, pois nos auxilia em inúmeros assuntos
Super importante, ter um olhar não só de cobrar, punir, mais de apresentar possibilidade, acompanhar... Conhecer em loco a realidade, adversidade que o Marajó tem Reúna, Centro Lema...	Um olharais atenta a modalidade da Educação Especial	Os benefícios são magníficos todos os órgãos e instituições têm colaborado sim com a educação do Marajó

A segunda pergunta se reportou às preocupações quanto à composição do GAEPE Marajó. Foi respondido que:

Que não aconteça acomodação dos que compõem o GAEPE	Incluir secretários de outras áreas, principalmente Assistência Social e Saúde	Incluir mais instituições do Estado e do Governo Federal
Nossas preocupações são em relação à representatividade... Entendemos que existem diversos atores sim, porém, seria interessante o exercício de trazer mais representatividade popular. É uma sugestão.	Monitorar e acompanhar as demandas e atuações de cada instituição. Sempre são poucas que tomam o comando, e as outras não participam de processos, somente de decisões pontuais. E isso sobrecarrega.	Acho q tem muita gente da mesma instituição e acaba atrapalhando, tem pessoas q não colaboram c nada, só estão por estar.
Deveremos discutir uma formação técnica para cada elxo responsável, por exemplo, PDDE.	Necessidade da atuação mais presente da secretaria do Estado.	A minha preocupação é quanto ao desenvolvimento das ações no ano de 2024, se terão continuidade.
penso que as questões da educação especial precisam ser discutidas com relação aos direitos no que diz respeito a legislação e o impacto financeiro para as secretarias	penso que as questões da educação especial nas escolas precisam ser melhor discutidas	Acredito q tem gente demais da mesma instituição, o q acaba atrapalhando, pois tem pessoas q não contribuem c nada, só estão porque foram colocadas.
Não tenho certeza, mas caso os conselhos de acompanhamento social fazem parte, caso não, seria bom que fizessem parte, como os Conselhos de Educação.	Maior ampliação de vagas para os cursos de formação continuada e uma discussão mais direcionada para a Educação Especial em relação as garantias legais e o impacto financeiro dos municípios.	A ausência dos membros do GAEPE em alguns municípios para fortalecer essas ações!!
A composição está magnífica mas certamente outros órgãos podem colaborar, entre eles o TCE, Tribunal de Contas do Estado com suas políticas voltadas para a Educação	Acompanhar e monitorar mais de perto ações desenvolvidas nos municípios.	É importante que Grupo mantenha a vontade uníssona de concretizar as melhorias e mudanças necessárias para a melhoria da Educação.
A falta de acesso a tecnologia a muitas escolas, principalmente por não possuírem energia elétrica.	Precisar melhor discutir sobre a educação especial, violências na escola, transporte escolar, inclusão digital ...	Os secretários municipais de educação precisam ter consciência que a participação deles é fundamental .
não participação/compromisso de alguns Municípios Marajoaras com as atividades necessárias para melhoria da educação	Representantes da Sociedade civil organizada. Pais, alunos.	Equipe de Alfabetizadores, de forma presencial com resultados de experiencias positivas.Preocupações : Não perder esse acompanhamento do Gaepe.
Podemos trazer também para o GAEPE além das Universidades públicas, mas também as Faculdades particulares.	x	Temos dificuldades em participar em reuniões com acesso a internet, como já dito, temos uma grande dificuldade nessa instabilidade da mesma e o que ocasiona a dificuldade em participar dos encontros.

A terceira pergunta se reportou aos benefícios da organização e dinâmica das atividades do GAEPE Marajó. Foi respondido que:

Acredito ser muito interessante e articula de forma democrática e participativa as ações coletivas.	A composição está sendo sim favorável para a construção dos trabalhos, mas poderíamos articular grupos/equipes de trabalho para desenvolvimento dos eixos e temas dentro do GAEPE-Marajó.	Oportunidade de reestruturação dos municípios em diversos aspectos como transporte, gestão democrática, formações etc. e principalmente uma escuta mais ativa.
sem dúvida que se pode melhorar mas hoje o GAEPE abriu caminho para dialogar com a gestão, tanto que esta semana haverá oficina no município parceria UFPA E TCM.	Temos pouco tempo no GAEPE. Até aqui vimos que o grupo de whatsapp é bastante dinâmico, participativo.	As atividades são excelentes, ajudou bastante na melhoria da educação, infelizmente nem sempre nas reuniões online a Internet está com sinal adequado.
A organização das atividades estão boas, porém acho que a periodicidade precisa ser revista, mais reuniões, mais trocas de experiências, mais conhecimentos e avanços na educação.	A dinâmica é excelente, pois sempre estão nos orientando e nos direcionando como devemos executar as ações	Como benefícios temos também, a brilhante iniciativa que o TCM/Pará teve, em se preocupar com os índices educacionais do Marajó.
É acho grupo bem organizado, as atividades são excelentes, as dinâmicas das reuniões trazem muito conhecimento e engajamento de todos. E com isso fortalecem as ações educacionais nos municípios.	Excelente que o GT de organização define as pautas e direciona cada reunião com antecedência, realizando os relatórios de cada encontro e disponibilizando para todos.	favorece/possibilita maior integração das instituições parceiras
Dinâmica pontual / forma de organização bem planejada que nos permite fazer o acompanhamento das ações propostas, fato esse que ajuda nos avanços das atividades.	As políticas públicas estão melhorando, as Conferências Municipais sendo realizada, os Conselhos Municipais sendo ativados e os bancos de dados de informação educacional sendo atualizado e ativo.	Uma melhor articulação com a gestão.
Acredito que os nossos municípios só tem a ganhar com o GAEPE em todos os sentidos.	É a sobrecarga que muitos Secretários têm na sua rotina diária, e muitas vezes não conseguem dar o retorno das atividades solicitadas pelo GAEPE e outros setores educacionais	Utilizar com mais frequência o grupo de watsap do GAEPE, com atividades que venham beneficiar toda educação do Marajó, com ações inovadoras e criativas.

A quarta pergunta se reportou às preocupações da organização e dinâmica das atividades do GAEPE Marajó. Foi respondido que:

Fazer formação continuada no período de férias dos professores...	sobrecarga das pessoas responsáveis pela rotina administrativa do grupo, já que tem outras responsabilidades em suas organizações.	Nos preocupamos com os tamanhos das atividades que fogem da realidade de nossos alunos, cadernos muito extensos e a coincidência nas datas umas vez que tbm temos nossas atividades
Com relação ao questionamento, que a organização e a dinâmica do trabalho desenvolvido pelo GAEPE, têm sido impecáveis.	fortalecimento dos atores locais para continuidade das ações necessárias para melhoria da política educacional	De como manter as atividades dentro do município a logo prazo, necessitando de orientação para manutenção .
Ter a qualidade em quantidade menor e com maior acompanhamento.	As atividades e dinâmicas estão corretas, acredito que a rotina de secretario que gesta a educação que é corrida e ainda nos reserva surpresas diariamente por isso temos que nos adequar.	Que se possa continuar as atividades nos Municípios em parceria com todas a organizações que se faz presente e as quais queiram participar para somar nessa busca de melhoria na área educacional
O uso do grupo de whatsapp é muito funcional para compartilhamento de informações, e agradeço sempre que os informes venham também para o PV	Quanto a imprensa de forma geral, desconheço o fluxo de produção. Então não posso opinar.	O Gaepe é muito acessível
A comunicação que percebo é somente do grupo de whatsapp, e dos diálogos no PV. Não conheço outra forma, ações ou estratégias de informe do grupo.	Tem secretários que ainda não deram a devida importância para a relevância do Gaepe.	necessidade de encontros presenciais pelo menos uma vez no semestre

A quinta pergunta se reportou aos benefícios da estratégia de comunicação do GAEPE Marajó. Foi respondido que:

Melhorar a comunicação interna nos Municípios, utilizando-se das redes sociais

Comunicação célere e tempestiva.

Comunicação clara e direta, e quando assim não se apresenta, há oportunidade de esclarecimentos em tempo real ou com a maior brevidade possível.

A integração e interação a distância que facilita a comunicação e articulação para por em prática as estratégias

Creio que a Comunicação do GAEPE com os Municípios foi muito eficaz.

A comunicação do GAEPE é muito boa, é dinâmica, nos ajuda muito a melhorar nossos conhecimentos na área educacional e social.

favorece o acompanhamento em "tempo real" das demandas relacionadas a educação, pois devido as dificuldades de acesso internet no Marajó, o canal do GAEPE nos "aproxima"

O WhatsApp é uma estratégia boa de comunicação, porém, ao meu ver, em alguns momentos, se torna difícil seguir todas as falas

possibilita o conhecimento das boas práticas desenvolvidas em outros Municípios

As comunicações são sempre muito acessíveis, tenho mais dificuldade em me comunicar com a minha secretária do que com o GAEPE, comunicação excelente

A aba GAEPE, na página do TCM, trouxe transparência e sistematização das deliberações.

a comunicação é eficiente sim tanto que estou substituindo o secretario ele nos passou a comunicado e tem pelo menos tres aqui assistindo do municipio de anajas.É EFICAZ

Comunicação excelente principalmente nos grupos

O grupo do watsap é muito positiva, pois as publicações nos ajudam a dinamizar nossas práticas educacionais

A sexta pergunta se reportou às preocupações da estratégia de comunicação do GAEPE Marajó. Foi respondido que:

Incluir os Prefeitos na comunicação pode melhorar e facilitar as ações do GAEPE

Os unicos meios que conheço são grupo de whats a informes no PV. Desconheço as outras formas ou fluxos de informações do grupo.

Dificuldade com sinal de internet que dificulta a comunicação.

Nossa principal preocupação é com a internet que muitas vezes não funciona no municipio ou funciona oscilando, com isso atrapalha muitas vezes nosso feed back.

Só a Internet que precisa de melhoria

Um das preocupações mais nítidas é justamente a melhoria da conectividade, mas vai além das funções do GAEPE, é uma questão geográfica e de Gestão pública

dificuldades de acesso a internet no Marajo

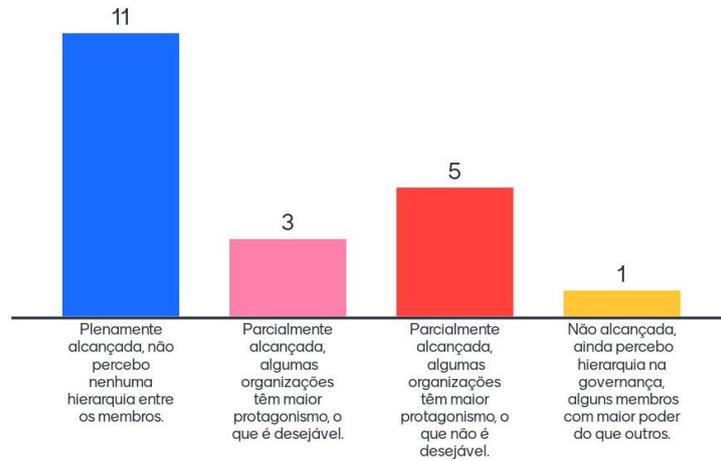
A preocupação é não chegar aos destinatários que habitam nos municípios do Marajó, considerando que a internet oscila bastante naquelas cidades

Nas reuniões on-line que por causa da internet não esta dando para participar direito e acompanhar as informações e ficar atualizada.

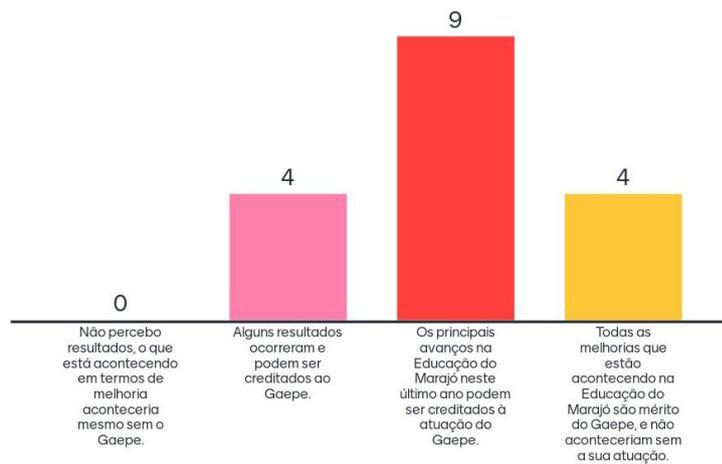
O Marajó é complicado quando se trata de acesso a comunicação a internet que deveria ser a facilitadora hoje nos dificulta em tudo .

Podíamos inserir os prefeitos, pois algumas demandas eles não conseguem entender como necessária para a melhoria dos índices da educação

A sétima pergunta se reportou à avaliação da horizontalidade do GAEPE Marajó. Foi respondido que:



A oitava pergunta se reportou à resolutividade do GAEPE Marajó. Foi respondido que:



A nona e última pergunta se reportou ao que o GAEPE Marajó significa para você ou para a educação do Marajó. Foi respondido que:



Mohema Rolim (Habitat Brasil) informou que com a ajuda do GAEPE conseguiu ter uma interação melhor e mais aproximada com as Secretarias de Educação do Marajó, e isso foi muito importante para o projeto voltado ao saneamento das escolas no Marajó com até 50 alunos, assim como com a professora Luiza, da UFPA, agradecendo por esse apoio institucional.

Cezar Colares (TCM/PA) comentou sobre a importância e necessidade de o GAEPE fazer um acompanhamento das ações realizadas em cada município do Marajó no segundo semestre deste ano, muito embora não seja tão simples. Também se referiu sobre a necessidade de que em cada município possa ser criado um GAEPE, juntando vários atores locais para fazer acompanhamento, avaliação e discussão de tudo aquilo que se refere às necessidades da melhoria da educação, e esse GAEPE municipal pode se articular com o GAEPE Marajó, e que é possível se ajudar na formação dessa governança municipal.

Alexandre Cals (CECAMPE NORTE/UFPA) manifestou a possibilidade de se avançar nas questões relativas à educação no Marajó com a parceria do GAEPE, e afirmou que o CECAMPE é parceiro do FNDE e trabalha com ações de assistência técnica e monitoramento, principalmente do PDDE, e que realiza capacitação de conselheiros escolares, acompanha a execução e ajuda na prestação de conta dos recursos que chegam às escolas, justamente para que os recursos sejam utilizados de forma correta e que sejam prestados contas da sua aplicação.

Luciana Kellen (Instituto Peabiru) fez uma reflexão sobre o papel do GAEPE e o seu impacto sobre o território do Marajó. Na sua opinião muita coisa está dando certo e a potência dessa governança é muito grande, mas é ter cuidado quando se discute sobre incluir instituições que estão fora desse circuito que poderiam fazer parte e contribuir de novas formas. O GAEPE chegou ao Marajó quando muitas histórias já aconteceram, e as instituições têm as suas próprias trajetórias. Uma dessas questões diz respeito ao fortalecimento dos conselhos. Nos conselhos de direito da educação, assim como da própria Criança e do Adolescente, a sociedade civil está presente, e esses conselhos estão muito enfraquecidos no Marajó. Então, em vez de dizer que se vai chamar mais gente para o GAEPE, o mais importante é fortalecer os conselhos de direito, para que a sociedade civil esteja mais atuante e possa contribuir com o cenário local, inclusive porque os representantes institucionais não residem no Marajó e não vivem o cotidiano local. A sociedade civil vive como os grupos quilombolas, com os ribeirinhos, e várias outras representações. O trabalho que o Ministério realiza no território é, na sua essência, fortalecer quem está no território para que eles possam se empoderar do circuito, para fortalecer as ações eles estão precisando de apoio e ajuda, de diferentes naturezas. E aí é importante a proposta de que os municípios possam se fortalecer localmente, para que não dependam para sempre de um GAEPE para realizar as ações. Portanto, é preciso criar autonomia no território, porque localmente têm lideranças que conhecem os problemas melhor do que qualquer um de nós. Salientou que é preciso muita clareza do papel exercido pelo GAEPE Marajó e que essa governança não é uma reunião de instituições para ficar fazendo pressão nos municípios, para se ter resposta de alguma coisa. Enfim, não se pode transformar o território atropelando processos históricos que precisam ser preservados e fortalecidos.

Marileia (SEMED-Oeiras do Pará) agradeceu o apoio do GAEPE ao seu município e à sua Prefeita por ter integrado o município ao Arquipélago do Marajó, porque se isso não tivesse acontecido o GAEPE não estaria realizando ações voltadas à educação localmente. As ações que têm sido realizadas por essa governança ajudaram a acelerar os passos com relação à educação no município e cumprido os prazos estabelecidos. Salientou que Oeiras do Pará e os demais municípios realizam ações voltadas para a educação, e sem essa atuação o GAEPE não funcionaria, então é importante participar e cumprir os prazos, até porque a forma de organização está perfeita, assim como as reuniões, que são avisadas com bastante antecedência, facilitando a organização das agendas de trabalho.

Renata Machado (SEMED-Breves) manifestou que a comunicação é um fator que que dificulta muito no Marajó e propôs que seja realizado um encontro presencial por semestre, para se partilhar as experiências dos outros municípios. Registrou que é muito interessante e positivo quando o TCM/PA

visita os municípios e vai até às Secretarias conhecer os trabalhos desenvolvidos, mas é interessante também que a seja feita essa articulação com os demais municípios, conhecer outras realidades, e é por isso que é preciso realizar um encontro presencial para ver essas as boas práticas, conversar com os colegas de outros municípios.

Cezar Colares (TCM/PA) informou que nesta semana recebeu a visita do Prefeito de Gurupá, e na audiência aproveitou para falar sobre a participação do seu município no Busca Ativa Escolar, que o único dos 17 municípios do Marajó que não cumpriu 100% da meta estabelecida pelo UNICEF, e que o Prefeito ficou surpreso e muito muito preocupado pois o município tem trabalhado nessas questões e inclusive está negociando a instalação no município de uma empresa para a produção da de açaí que, dentre as suas exigências, precisa que o município possua o Selo UNICEF. Sugeriu que o Prefeito conversasse com o Instituto Peabiru sobre isso, até porque ainda há tempo para alcançar a meta estabelecida. Também se reportou sobre reuniões presenciais, concordando plenamente. Na oportunidade, informou que nos dias 3 e 4 de agosto será realizado um evento sobre educação, em Belém, pelo TCM/PA e TCE/PA, com a presença de pessoas do MEC, de instituições nacionais da área da educação, da SEDUC/PA, do Ministério Público e de Instituições não governamentais.

Alessandra Gotti (ARTICULE) salientou que o resultado do feedback realizado nesta reunião é bastante rico, inclusive para que se possa apreciar na próxima reunião e, a partir dele, fazer deliberações. Achou relevante fortalecer as articulações dentro do município, com a possibilidade de na próxima reunião se pensar na estruturação de um comitê para articular todos os agentes dentro dos municípios, não propriamente como um GAEPE, mas sim a estruturação de um comitê em que haja maior engajamento e conversas internas entre todos os atores locais. o que vai reforçar a intersetorialidade.

Cezar Colares (TCM/PA) parabenizou a todos pela participação, manifestou que esse material resultante do feedback é fundamental para que se possa fazer um planejamento dos próximos passos do GAEPE, reorganizar esse ano que se inicia.

Adriana Oliveira (TCM/PA) parabenizou o ARTICULE pela avaliação, pois com o retrato do seu resultado será possível traçar novos passos para o desenvolvimento do GAEPE Marajó.

Thiago Barata (SEMED-Anajás) parabenizou as ações do GAEPE, e solicitou que o município de Anajás fosse contemplado por ocasião das visitas técnicas realizadas.

Flavia Lemos (UFPA) expressou sua esperança e alegria por todas as iniciativas realizadas pelo GAEPE, e pela capacidade de articular e mobilizar tantas instituições em prol da educação. Informou que a direção da UFPA faz questão de participar desse evento programado para o início de agosto.

Nada mais sendo discutido, foi encerrada a reunião.